

## CRÔNICA

Beto Seabra • betoseabra2010@gmail



# Filme ruim

— Hoje eu quero ver um filme ruim.

— Como assim?

— Aqueles filmes de ação bem idiotas, com muita pancada e explosão. Filme no qual o mocinho ou a mocinha dão muitos tiros, acertam um monte de inimigos e nenhuma bala os atinge.

— Mas combinamos de ver aquele festival de cinema indiano...

— Outro dia a gente vai. Hoje eu preciso ver um filme ruim. Daqueles bem americanoides, que falam mal dos russos. E onde um cientista maluco quer destruir tudo e o herói salva o mundo no final. Um homem só salvando as vidas de oito bilhões de pessoas! Bem mentiroso e absurdo. E também que eu possa sair do cinema me sentindo poderoso. Que eu me ache, por alguns minutos, forte o suficiente para consertar o mundo do meu jeito, seguindo as minhas próprias regras e usando o meu poder emprestado pela ficção.

— Você uma vez disse que filmes bons ou ruins dependem do momento e me criticou por dividir a arte de forma tão estanque.

— Pois reafirmo isso. O filme ruim de hoje pode ser

o bom de amanhã. E vice-versa. Hoje o melhor filme de arte não me cairá bem. Vou dormir na sala, roncar alto no meio da fita, que fita? Hoje é tudo digital. Vou sair no meio da exibição. Então melhor não ir. Vamos ver um filme ruim.

— E a minha opinião, não conta? Saí de casa pensando em ver o festival!

— Só hoje, meu bem. Juro que nos demais dias a agenda será toda sua. Mas hoje preciso ver um filme ruim. Uma história que me faça esquecer que sou fraco, que caminhamos

inexoravelmente para transformar o planeta em uma panela de pressão, onde seremos cozidos amanhã pelas enchentes de ontem. Ou que ficaremos esturricados pelas secas e incêndios onde a água não alcança. Um filme que me faça esquecer os problemas, que espelhe meu lado narcísico e me permita, pelo menos por algumas horas, imaginar dentro de mim uma potência transformadora que eu não possuo.

— Mas isso é apenas uma grande ilusão!

— Sim, claro, é uma grande ilusão. Mas o cinema foi feito para isso também para ser uma grande sala de ilusões. A realidade dói, cansa, nos faz pensar em desistir de tudo. De vez em quando, precisamos da pura ilusão, algo bem boboca mesmo, para nos fazer rir, chorar ou nos sentirmos gigantes em uma terra de pigmeus.

— No lugar para onde estamos indo não passam filmes assim, com muita pancada e explosão, como você quer.

— Então vamos para outro lugar. Vamos para um

shopping center. Lá sempre tem um filme ruim passando. E quero comer um saco grande de pipocas, com bastante sal e manteiga. E Coca-Cola grande também, para acompanhar, que combina com filme ruim. Hoje eu quero o desperdício, o exagero, o consumismo exacerbado.

— E, amanhã?

— Amanhã voltaremos a ser pessoas legais e de bom gosto, que acreditam que a arte e a educação podem tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Mas hoje não. Hoje eu quero, hoje eu preciso ver um filme ruim!

